



FATORES DE RISCO PARA DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS DE BAIXA RENDA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Talita Rebeca Cardoso Souza¹
Maria Aparecida Nogueira Ferreira²
Prof^a. Msc. Júlia Franco Maciel³
Prof^a Dr^a. Anne Karoline de Souza Oliveira⁴

Eixo 3 – Interlocuções entre conhecimento e saber no campo das Ciências da Saúde

RESUMO

O número de pessoas que chegam à velhice vem aumentando com o passar dos anos, demandando uma boa qualidade de vida. A desnutrição está relacionada a fatores ou determinantes de saúde, ambientais e sociais, e os idosos são o grupo mais vulnerável, existe uma correlação proporcional entre o baixo peso e a renda. O objetivo do estudo foi identificar os fatores de risco para a ocorrência de desnutrição em idosos de baixa renda, por meio de uma revisão sistemática. Foi realizada uma revisão sistemática de estudos publicados referentes aos fatores de risco relacionados à desnutrição em idosos de baixa renda, no período de agosto a novembro de 2022. A busca dos artigos foi realizada sistematicamente nas bases de dados eletrônicas, PubMed, BVS e Scopus. Foram utilizados os seguintes descritores: “fatores de risco”, “desnutrição”, “idosos”, “baixa renda”. Foram identificados 152 artigos, dos quais 117 foram excluídos, por não se encaixarem nos critérios de elegibilidade. Foram incluídos nesta revisão 13 estudos. O nível de desnutrição, em quase todos os estudos mostrou-se baixo, no entanto, nos mesmos estudos houve uma alta prevalência do risco de desnutrição. Dentre os fatores de risco para a desnutrição em idosos, mais citados estão: idade avançada, sexo feminino, baixa escolaridade, morar em zona rural, morar sozinho, pessoas com comorbidades e/ou que tomavam mais de um medicamento por dia, depressão ou alguma deficiência cognitiva. Foi possível concluir que a desnutrição em idosos apresentou uma baixa prevalência, porém, houve uma alta prevalência de risco de desnutrição nos idosos.

Palavras-chave: Desnutrição; Idosos; Fatores de risco.

ABSTRACT

The number of people who reach old age has increased over the years, demanding a good quality of life. Malnutrition is related to health, environmental and social factors or determinants, and the elderly are the most vulnerable group, there is a proportional correlation between low weight and income. The aim of this study was to identify the risk factors for the occurrence of malnutrition in low-income elderly, through a systematic review. A systematic review of published studies on

¹Discente do curso de Pedagogia na Faculdade São Luís de França. Email: talita.rebeca@sousaoluis.com.br.

²Discente do curso de Pedagogia na Faculdade São Luís de França. Email: maria.nogueira@sousaoluis.com.br..

³Professora Orientadora do Curso de Nutrição da Faculdade São Luís de França. Email: julia.franco@sousaoluis.com.br.

⁴Professora Co-orientadora do Curso de Nutrição da Faculdade São Luís de França. Email: anne.souza@sousaoluis.com.br.



risk factors related to malnutrition in low-income elderly people was conducted from August to November 2022. The articles were systematically searched in the electronic databases, PubMed, VHL and Scopus. The following descriptors were used: "risk factors", "malnutrition", "elderly", "low income". A total of 152 articles were identified, of which 117 were excluded, because they did not fit the eligibility criteria. 13 studies were included in this review. The level of malnutrition in almost all studies was low, however, in the same studies there was a high prevalence of the risk of malnutrition. Among the risk factors for malnutrition in the elderly, most cited are: advanced age, female gender, low schooling, living in rural areas, living alone, people with comorbidities and/or who took more than one medication per day, depression or some cognitive impairment. It was possible to conclude that malnutrition in the elderly presented a low prevalence, but there was a high prevalence of risk of malnutrition in the elderly.

Keyword: Malnutrition; Elderly; Risk factors.

1 INTRODUÇÃO

O número de pessoas que chegam à velhice vem aumentando com o passar dos anos, demandando uma boa qualidade de vida, pois não basta envelhecer, é preciso envelhecer com saúde. A qualidade de vida está intrinsecamente relacionada às condições de vida que o indivíduo leva, uma vez que, grande parte dos problemas que costumavam ser considerados parte da idade avançada são atribuídos atualmente não ao envelhecimento propriamente dito, mas a fatores de estilo de vida ou doenças que podem acompanhar ou não o envelhecimento (PAIXÃO; XIMENES; SANTOS, 2020). A desnutrição é um distúrbio muito observado em idosos, alguns fatores de risco mencionados são, a diminuição da capacidade de mastigar, deficiência visual, isolamento social e condições financeiras desfavoráveis (CORDEIRO et al., 2013).

A desnutrição é definida como uma ingestão ou absorção nutricional insuficiente, que leva a uma diminuição de massa gorda e de massa muscular, é um estado fisiológico multifatorial, estando relacionada a fatores ou determinantes de saúde, ambientais e sociais, e os idosos são o grupo mais vulnerável. Estima-se que a prevalência geral de desnutrição em idosos seja entre 1 e 24,6%, e que até 2080 chegará a 29,1% (BESORA-MORENO; LLAURADÓ; SOLUMA, 2020).

São apresentados como principais indicadores de desnutrição: a carência na alimentação, acompanhada de várias condições inadequadas para a saúde humana, e a baixa renda salarial de grande parte da população brasileira. Grupos de idosos com renda alta, atributos próprios de países desenvolvidos, possuem pequenos casos de doenças da pobreza como, desnutrição e diarreia, doenças infecciosas e parasitárias, diferentemente de grupos de idosos mais pobres, em que tais doenças estão significativamente presentes (PAIXÃO; XIMENES; SANTOS, 2020), os indivíduos de elevado risco de resultados clínicos adversos na infecção COVID-19 coincidem com aqueles em risco desnutrição ou desnutridos



(HENRIQUES; CEBOLA; MENDES, 2020).

Existe uma correlação proporcional entre o baixo peso e a renda, ou seja, quanto menor a renda do indivíduo maior a taxa de baixo peso. Isso se deve à dificuldade em poder comprar uma dieta que contenha todos os nutrientes e energia necessários para uma nutrição adequada, muitas vezes levando à desnutrição. Tais repercussões demandam, em muitos casos, o uso de suplementos industrializados para recuperar o peso adequado, sendo que esses suplementos, em sua maioria, são onerosos e inacessíveis (DIAS; FORTES, 2019).

Logo, o presente estudo busca identificar os fatores de risco para a ocorrência de desnutrição em idosos de baixa renda, por meio de uma revisão sistemática, tendo em vista que a desnutrição em idosos pode acarretar o desenvolvimento de inúmeras doenças ou agravar o quadro de doenças já presentes, podendo afetar a qualidade de vida de idosos.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática de estudos publicados referentes aos fatores de risco relacionados à desnutrição em idosos de baixa renda. O período de busca dos artigos científicos em bases de dados do presente estudo, foi de agosto de a novembro de 2022.

A pergunta norteadora da pesquisa foi “Quais os fatores de risco relacionados à desnutrição em idosos?”. A busca dos artigos foi realizada sistematicamente nas bases de dados eletrônicas, PubMed, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Scopus. Foram utilizados os seguintes descritores: “fatores de risco”, “desnutrição”, “idosos”, “baixa renda”, todos presentes no Decs (Descritores em Ciências da Saúde), e foi utilizado o operador booleano “AND”.

Foram utilizados filtros para: ano (2017 a 2022) e para idioma, (português, inglês e espanhol). Para elaboração desta revisão foram considerados estudos elegíveis, de acordo com os seguintes critérios de inclusão: Foram incluídos estudos que avaliassem a prevalência de desnutrição em idosos, e os fatores de risco para desnutrição em idosos de baixa renda. Foram excluídos estudos de revisão, publicações no formato de resumo, trabalhos publicados em anais de congressos, relatos de experiência e relatos de casos.

Dois revisores (MA e TR) rastream os artigos nas bases de dados e selecionaram aqueles potencialmente relevantes a partir da leitura dos títulos e resumos. Os estudos cujos títulos e resumos preencheram o critério de elegibilidade, foram lidos por completo para consideração de inclusão. Para detalhar como foi a seleção dos estudos, foi utilizado o fluxograma de etapas de seleção diretrizes elaboradas pelo Preferred reporting items for



Systematic Reviews and Meta-Analyses – PRISMA (MOHER et al., 2015).

Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e em seguida foi realizada uma síntese qualitativa, ou seja, foi feita uma reunião dos resultados apresentados, refletindo a lógica quantitativa, que é discernir a frequência de cada resultado, apontando os de maior prevalência, de modo a validá-los, com o propósito de criar traduções interpretativas ampliadas de todos os estudos examinados (LOPES; FRACOLLI, 2008).

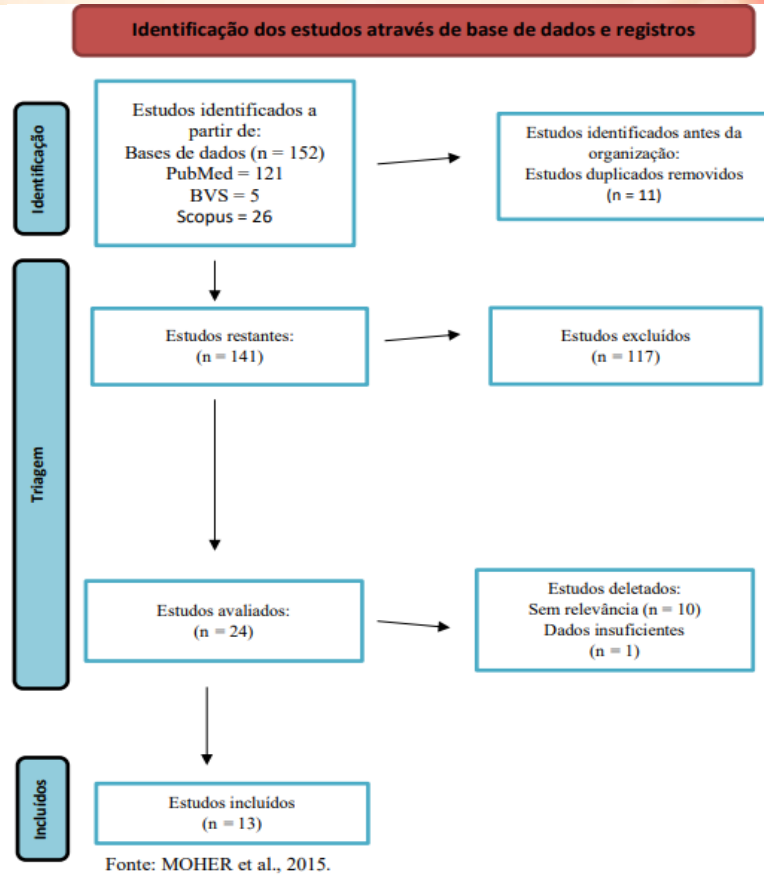
Os dados foram extraídos e organizados em tabelas padronizadas contendo as seguintes variáveis: estudo, ano, desenho do estudo, país, características dos participantes, população total dos estudos, definição de desnutrição e resultados. O risco de viés dos estudos selecionados para a revisão sistemática foi avaliado de forma independente, por dois revisores (iniciais dos nomes de vocês), por meio da ferramenta JBI (Joanna Briggs Institute). Esta ferramenta é baseada em uma série de perguntas, as quais estão agrupadas de acordo com o desenho dos estudos incluídos na revisão sistemática (RÉUS et al., 2022).

A mesma contém ferramentas para a avaliação de: texto e opinião, pesquisa qualitativa, relato de casos, prevalência, transversal analítico, caso-controle, coorte, avaliação econômica, acurácia de testes diagnósticos, quase-experimentais (before-and-after), ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas (RÉUS et al., 2022). Para este estudo, foram utilizadas as ferramentas para estudos transversais, de coorte e revisões sistemáticas. Por se tratar de uma revisão sistemática de dados secundários, a aprovação pelo comitê de ética não é requerida.

3 ANÁLISE DE RESULTADOS

Foram identificados 152 artigos, a partir das bases de dados PubMed, BVS e Scopus. Foram excluídos os duplicados, 11, restando 141. Dos quais 117 foram excluídos, por não se encaixarem nos critérios de elegibilidade. Vinte e quatro foram selecionados para serem avaliados de forma integral. Dos quais 10 foram excluídos pois não apresentavam relevância, pois não detalharam os fatores de risco associados e a prevalência de desnutrição de idosos e um por apresentar dados insuficientes. Foram incluídos nesta revisão 13 estudos. O detalhamento do processo de seleção se encontra exposto no fluxograma apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Identificação dos estudos por meio de banco de dados e outros registros



As características dos estudos incluídos estão descritas detalhadamente na tabela 1.

Tabela 1. Características dos estudos incluídos.

Estudo/Ano	Desenho do estudo	País	Faixa de idade	População total	Ferramenta para Diagnóstico de Desnutrição	Fatores de risco	Resultados
ZHANG et al. (2021)	Transversal	China	82,9% na faixa etária de 60 a 74 anos.	13.987	IMC	Idade (≥ 75 anos), residentes da zona rural, baixa renda, baixa escolaridade; comorbidades.	5,7% baixo peso.
TURKSON et al. (2022)	Transversal	África do sul	Idade mediana de 74 anos (variação de 64-95 anos).	300	MNA e IMC	Circunstâncias econômicas e fisiológicas. Sexo (Homens) Deficiência cognitiva.	14% IMC inferior a 19 kgm ² . Segundo o MAN: 66,0% risco de desnutrição e 14,6% desnutridos.



NAWAI et al. (2021)	Transversal	Tailândia	Média de idade foi de 71,1 anos (variação 60-90 anos).	330	MNA	Sexo feminino, menor escolaridade, menor renda, moravam sozinhos, fumar, dor moderada a intensa, comorbidades, dificuldade de mobilidade.	54,8% risco nutricional.
BYUN; KIM; AHN (2021)	Transversal	Coréia	Idade média 77 anos.	4.350	DNH e IMC	Baixa renda, limitação para atividades de vida diárias. Características socioeconômicas, estado de saúde.	6,1% abaixo do peso pelo IMC.
OLAWUMI et al. (2021)	Transversal	Nigéria	Idade média 67,8 anos (variando entre 60 e 95 anos).	348	IMC e MNA	Baixa renda, moradia, baixo nível de alfabetização, presença de comorbidades, inatividade física.	25,3% desnutridos e 56,6% em risco de desnutrição.
NORAZMAN; ADZNAM; JAMALUD DIN (2020)	Transversal	Malásia	Idade média de 67 anos (60-84).	301	IMC e MNA-SF	Sexo, idade, incapacidade funcional, baixa renda.	15,9% estado de desnutrição.
PODA; HSU; CHAO (2019)	Transversal	Taiwan	Idade média 70,1 anos (65-92 anos).	7.947	IMC	Sexo masculino, aposentado, desemprego, sem estudo, tabagismo, dieta vegetariana, uso de vários medicamentos, idade e baixa renda.	20,2% abaixo do peso.
GRAMMA TIKOPOULOU et al. (2017)	Transversal	Grécia	Idade média 72,4 anos (60-93 anos).	207	MNA	Escolaridade, baixa renda, idade, tabagismo, baixo IMC, viver sozinho, apetite reduzido.	5,3% desnutridos, 48,5% em risco de desnutrição.



KRZYMIN SKA-SIEMASZK O et al. (2021)	Transversal	Polônia	Idade média 74,8 anos (60-106 anos).	5.698	MNA-SF	Sexo feminino, idade avançada, pessoas que moram sozinhas, baixa escolaridade, zona rural, baixa renda (43,4%).	25,3% desnutridos.
BORKENT et al. (2020)	Transversal	Holanda	A maioria tinha entre 75 e 84 anos.	200	SCREEN II	Sexo feminino, morava sozinho, Baixa renda.	69% risco de desnutrição.
KUCZMARSKI et al. (2019)	Coorte	EUA	Idade média 66 anos.	746	MNA	Baixa renda, baixa escolaridade, tabagismo, depressão.	37,1% estavam em risco de desnutrição e 4,5% estavam desnutridos.
SALLEH et al. (2020)	Transversal	Malásia	-	3977	MNA-SF	Zona rural, baixa escolaridade, desemprego, baixa renda, hipertensão arterial.	10,4% de risco de desnutrição.
SILVA et al. (2022)	Transversal	Brasil	Idade média 70 anos (64-77).	205	IMC	Condições socioeconômicas e sanitárias, idade, sexo.	25,9% baixo peso.

Dentre os países em que os treze estudos incluídos foram realizados estão: Malásia apresentou o maior número, com dois estudos, os demais países foram, China, África do Sul, Tailândia, Coreia, Nigéria, Taiwan, Grécia, Polônia, Holanda, Estados Unidos e Brasil, todos com um estudo cada. Em relação ao tipo de estudo, 12 foram transversais e um foi de coorte.

Acerca do sexo, em 12 estudos houve prevalência do sexo feminino, em 1 não houve diferença, 50% feminino e 50% masculino. Em relação a idade mediana, sete estudos apresentaram uma média entre 70 e 79 anos. Dez estudos relataram a presença de baixa escolaridade em grande parte dos entrevistados. Em 11 estudos houve uma alta prevalência de baixa renda. A população total dos estudos foi extremamente variável. Para definir o risco de desnutrição, os dois instrumentos mais utilizados foram o IMC (Índice de Massa Corporal) e MAN (Mini Avaliação Nutricional).

O nível de desnutrição, em quase todos os estudos mostrou-se baixo, no entanto, nos



mesmos estudos houve uma alta prevalência do risco de desnutrição. Dentre os fatores risco para a desnutrição em idosos, mais citados estão: idade avançada (ZHANG et al., 2021; NORAZMAN; ADZNAM; JAMALUDDIN, 2020; PODA; HSU; CHAO, 2019; GRAMMATIKOPOULOU et al., 2017; KRZYMINSKA-SIEMASZKO et al., 2021; SILVA et al., 2022), sexo feminino (NAWAI et al., 2021; NORAZMAN; ADZNAM; JAMALUDDIN, 2020; KRZYMINSKA-SIEMASZKO et al., 2021; BORKENT et al., 2020; SILVA et al., 2022; NAZRI; VANO; LENG, 2020), apenas dois citaram o sexo masculino (TURKSON et al., 2022; PODA; HSU; CHAO, 2019).

Além dos fatores de risco mencionados também foram citados, baixa escolaridade (ZHANG et al., 2021; NAWAI et al., 2021; OLAWUMI et al., 2021; GRAMMATIKOPOULOU et al., 2017; KRZYMINSKA-SIEMASZKO et al., 2021; KUCZMARSKI et al., 2019; SALLEH et al., 2020; BESORA-MORENO; LLAURAD; SOLUMA, 2020; NAZRI; VANO; LENG, 2020), morar em zona rural (ZHANG et al., 2021; KRZYMINSKA-SIEMASZKO et al., 2021; SALLEH et al., 2020; BESORA-MORENO; LLAURAD; SOLUMA, 2020; NAZRI; VANO; LENG, 2020), morar sozinho (NAWAI et al., 2021; GRAMMATIKOPOULOU et al., 2017; BORKENT et al., 2020).

Pessoas com comorbidades e/ou que tomavam mais de um medicamento por dia (ZHANG et al., 2021; NAWAI et al., 2021; OLAWUMI et al., 2021; PODA; HSU; CHAO, 2019; SALLEH et al., 2020), pessoas com depressão ou alguma deficiência cognitiva (TURKSON et al., 2022; BESORA-MORENO; LLAURAD; SOLUMA, 2020). O único fator de risco comum em todos os estudos incluídos foi a baixa renda.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, foi possível concluir que a desnutrição em idosos apresentou uma baixa prevalência, no entanto, houve uma alta prevalência de risco de desnutrição nos idosos.

Em relação aos fatores de risco, houveram algumas divergências, no entanto, os mais citados foram, idade avançada, sexo feminino, baixa escolaridade, morar em zona rural, morar sozinho, pessoas com comorbidades e/ou que tomavam mais de um medicamento por dia e pessoas com depressão ou alguma deficiência cognitiva. O único fator de risco comum entre todos os estudos foi a baixa renda, sendo possível concluir que idosos de baixa renda possuem maior chance de desenvolver desnutrição.

É importante ressaltar, que o presente estudo teve algumas limitações, como o idioma, a grande diversidade de países, a dificuldade em encontrar os estudos completos, e a pouca quantidade de estudos.



Esse estudo, pode contribuir para avaliar os fatores de risco para a desnutrição em idosos de baixa renda, no entanto, são necessários mais estudos, em cada país citado para determinar com mais precisão a prevalência de idosos em risco ou com desnutrição.

REFERÊNCIAS

- BORKENT, J. W. et al. **What do screening tools measure?** Lessons learned from SCREEN II and SNAQ. *Clinical Nutrition ESPEN* 38, p 172-177, 2020. Acesso em: 24 de out/2022;
- BYUN, M. KIM, E.; AHN, H. **Factors Contributing to Poor Self-Rated Health in Older Adults with Lower Income.** *Healthcare*, v 9, p 1515, 2021. Acesso em: 24 de out/2022;
- CORDEIRO, A. J. M. et al. **Desnutrição em idosos: aspectos causais fatores associados.** III Congresso Internacional de Envelhecimento Humano: Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento. PB: Campina Grande, 2013.
- DIAS, M. C.; FORTES, R. C. **Análise sensorial de suplementos nutricionais artesanais utilizados como alternativa terapêutica para idosos desnutridos.** *Revista Nutrição Brasil*, v 18, n 1, 2019. Disponível em: file_1482018105840707.pdf (unip.br). Acesso em: 24 de out/2022;
- DENT E. et al. **Malnutrition Screening and Assessment in Hospitalised Older People: a Review.** *J Nutr Health Aging*, v 23, n 5, p 431-441, 2019. Acesso em: 24 out 2022;
- GRAMMATIKOPOULOU, M. G. et al. **Food insecurity increases the risk of malnutrition among community-dwelling older adults.** *Maturitas*, v 119, p 8-13, 2019. Acesso em: 24 de out/2022;
- HENRIQUES, I.; CEBOLA, M.; MENDES, L. **Desnutrição, sarcopenia e covid-19 no idoso.** Evidência científica da suplementação de vitamina D. *Acta Portuguesa de Nutrição*, v 21, 2020. Acesso em: 24 de out/2022;
- KRZYMINSKA-SIEMASZKO, R. et al. **Socioeconomic Risk Factors of Poor Nutritional Status in Polish Elderly Population: The Results of PolSenior2 Study.** *Nutrients*, v 13, p 4388, 2021. Acesso em: 24 de out/2022;
- KUCZMARSKI, M. F. et al. **A Longitudinal Assessment of Diet Quality and Risks Associated with Malnutrition in Socioeconomic and Racially Diverse Adults.** *Nutrients*, v 11, p 2046, 2019. Acesso em: 24 de out/2022;
- LOPES, A. L. M.; FRACOLLI, L. A. **Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem.** *Texto Contexto Enferm: Florianópolis*, v 17, n 4, 2008. Acesso em: 24 de out/2022;
- MOHER, D. et al. **Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA.** *Epidemiol. Serv. Saúde: Brasília*, v 24, n 2, 2015. Acesso em: 24 de out/2022;
- NAWAI, A. **Factors associated with nutrition risk among community-dwelling older adults in Thailand.** *Geriatric Nursing*, v 42, p 1048-1055, 2021. Acesso em: 24 out 2022;
- NAZRI, N. S.; VANO, D.; LENG, S. K. **Malnutrition, Low Diet Quality and its Risk Factors among Older Adults with Low Socio-economic Status: A Scoping Review.** *Nutr Res Rev*, v 34, n 1, p 107-116, 2021. Acesso em: 24 de out/2022;



NORAZMAN, C. W.; ADZNAM, S. N.; JAMALUDDIN, R. *Physical Frailty among Urban-Living Community-Dwelling Older Adults in Malaysia*. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, v 17, p 6549, 2020. Acesso em: 24 de out/2022;

OLAWUMI, A. L. et al. *Nutritional Status and Morbidity Patterns of the Elderly in a Northwestern Nigerian Hospital: A Cross-sectional Study*. *Niger Postgrad Med J*, v 28, n 3, p 160-168, 2021. Acesso em: 24 de out/2022;

PAIXÃO, A. A.; XIMENES, L. S. V.; SANTOS, E. T. *Tendências temporais da mortalidade por desnutrição em idosos no estado de Mato Grosso do Sul, no período de 2002 a 2012*. v 1, n 31. Três Lagoas: Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção Três Lagoas, 2020. Acesso em: 24 de out/2022;

PODA, G. G. et al. *Impact of socio-demographic factors, lifestyle and health status on nutritional status among the elderly in Taiwan*. *Nutrition Research and Practice*, v 13, n 3, p 222-229, 2019. Acesso em: 24 de out/2022.

RÉUS, J. C et al. *Análise da Qualidade Metodológica de Estudos Observacionais (Coorte, Caso-Controlle e Transversal) com as ferramentas do Joanna Briggs Institute (JBI)*. UFSC. 2022. Disponível em: <https://guiariscodewiescobe.paginas.ufsc.br/capitulo-11-analise-da-qualidade-metodologica-de-estudos-observacionais-coorte-caso-controlle-e-transversal-com-as-ferramentas-do-joanna-briggs-institute-jbi/>. Acesso em: 20 de out/2022.

SALLEH, R. et al. *Factors contributing to food insecurity among older persons in Malaysia: Findings from the National Health and Morbidity Survey (NHMS) 2018*. *Geriatr Gerontol Int*, v 20 Suppl 2, p 73-78, 2020. Acesso em: 24 de out/2022;

SILVA, T. C. et al. *Risco nutricional e cardiovascular em idosos quilombolas*. *Ciência & Saúde Coletiva*, v 27, n 1, p 219-230, 2022.

TURKSON, R. K. D. et al. *The nutritional status of community-dwelling elderly in Lesotho and factors associated with malnutrition*. *Nutrition and Health*. v 0, n 0, 2022. Acesso em: 24 de out/2022;

ZHANG, J. et al. *Malnutrition in Relation with Dietary, Geographical, and Socioeconomic Factors among Older Chinese*. *Biomed Environ Sci*, v 34, n 5, p 337-347, 2021. Acesso em: 24 de out/2022.